



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim

Telefone: Várzades - 33167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 32485 - BARCELOS

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

PROBLEMAS RELATIVOS À AGRICULTURA

apresentados, noutra recente intervenção, pelo Deputado Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, em explanação concisa e inequívoca

SENHOR PRESIDENTE

Ao encarar aspectos do maior interesse para a valorização da região onde se enquadra o Distrito que represento — e ao fazê-lo estou realmente a tratar de assuntos com repercussão na economia nacional —, seria absurdo, entre muitos e muitos problemas para os quais conviria chamar a atenção, omitir os que à lavoura dizem respeito, com incidências do mais alto significado na vida das suas populações. Vários são os factores concorrentes para o desânimo que tem vindo a apoderar-se dos agricultores, sem dúvida uma actividade sacrificada e por vezes pouco compreendida.

Tem vivido a nossa lavoura praticamente ao «Deus dará», como sói dizer-se em linguagem corrente, esquecendo-se a concretização de infra-estruturas, inclusivé culturais, indispensáveis à sua renovação e progresso, isto é, a acções sérias de desenvolvimento. A agricultura do Distrito de Braga, segundo dados que pude colher, contribuiu apenas com 21,5 por cento do produto bruto interno, apesar de contar com 42,5 por cento da sua população activa nela ocupada.

Para se ultrapassar uma agricultura apenas de subsistência exige-se, a par doutras circunstâncias como, por exemplo, as de uma mais ampla acção de tipo psico-social, uma programação regional adequada e inexistente, que não se improvisa e que depende de uma realização prévia de trabalhos que julgo não terem sido sequer iniciados. Essa programação deveria funda-

mentar-se, apoiada em opiniões autorizadas, nas bacias hidrográficas de que felizmente dispomos e que se encontram na região bastante disseminadas. É evidente que os estudos relativos à programação regional convém serem apressados, pois que cada ano que passa os prejuízos vão-se acumulando e não é possível manter por mais tempo soluções improvisadas.

Não tive oportunidade de me certificar seguramente se existe ou não uma «carta do solo», o que me parece, tanto quanto sei, não ter sido ainda elaborada para o norte do Tejo, ao contrário do que julgo estar em grande parte realizada ao sul do citado rio. Ora, acontece que assistimos com demasiada frequência, e não sem uma viva preocupação, à eliminação de terras de primeira qualidade para a instalação de unidades fabris, quando dariam origem a óptimas produções dentro da diversificação de culturas mais apropriadas à natureza das mesmas terras.

Tem o Distrito de Braga uma área aproximada de 273 020 ha, da qual 11% é improdutivo. Da superfície produtiva 209 650 ha são cultiváveis, mas 11% encontram-se incultas, correspondendo ainda

110 154 ha a superfície agrícola e 99 496 a superfície florestal. Uma percentagem elevadíssima da superfície agrícola é ocupada por milho e forragens, donde se infere um predomínio sobre outras culturas em alguns casos mais apropriadas e mais rentáveis de acordo com os condicionalismos actuais. E que as explorações agrícolas ocupam áreas fundamentalmente minifundiárias, sem possibilidades financeiras capazes e sem condições de rentabilidade conveniente. Constitue exemplo demonstrativo, segundo dados que amavelmente me foram facultados, a pulverização que se verifica das explorações agrícolas de toda a região:

Com menos de 3 ha	38 887
Com 3 a 10 ha	8 609
Com mais de 10 ha	572

Se nos detivermos no conselho avisado dos Técnicos de que «o limiar da rentabilidade das explorações agrícolas principia à volta dos 3,5 ha» e ao sabermos que «mais de 80% do número de empresas agrícolas do Distrito estão abaixo dessa área» logo se conclui o interesse de fomentar outros aspectos que se apresentam na realidade essenciais

(Continua na 2.ª página)

Afirmou o ilustre Professor:

«A Agricultura do Distrito de Braga, segundo dados que pude colher, contribuiu apenas com 21,5 por cento do produto bruto interno, apesar de contar com 42,5 por cento da sua população activa nela ocupada.»

Eng.º Vasco Leónidas NOVO SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA

Desde há anos que nos liga ao Sr. Eng.º Vasco Leónidas uma amizade franca e muito sincera, resultante de uma convivência para nós altamente honrosa. Pudemos acompanhar com viva simpatia a sua acção brilhante como Presidente da Junta de Colonização Interna, onde sempre procurou com verdade e inteligência realizar obra profundamente útil.

Os problemas de agricultura, quer os encaremos do ponto de vista teórico ou prático, são para si tão «familiares» que os conhece na sua grandeza e na sua miséria, mantendo-se no decorrer dos tempos na

posição de batalhador incansável na defesa dos princípios e das realizações que mais se coadunassem aos diversificados sectores regionais que constituem o País.

Quem ler e meditar os seus numerosos e valiosos trabalhos, ricos de conceitos e orientações, desde logo verifica estar em presença de um técnico distintíssimo e sabedor.

Não podíamos deixar de exteriorizar ao bom amigo, na hora em que lhe é confiada tão importante missão, o testemunho da nossa admiração e o vivo desejo das maiores felicidades.

Dr. António Vasco Barreto de Faria

Foi recentemente nomeado vogal da Junta Nacional de Educação, em representação dos Municípios portugueses, o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Barcelos. Se esta distinção representa uma honra para o Sr. Dr. António Vasco de Faria, não o é menos para a nossa terra que assim vê um dos seus filhos no desempenho de uma missão de alto interesse e importância.

Rejubilamos com a notícia, por mais uma oportunidade que é dada ao bom amigo Dr. António Vasco de Faria de revelar as suas qualidades de inteligência e de trabalho, ao mesmo tempo que lhe desejamos muitas felicidades.

Visita Pascal

Tal como no ano transacto, a Visita Pascal nesta cidade terá início no Salão Nobre dos Paços do Concelho, onde será recebida pela Câmara Municipal e pelo funcionalismo e demais munícipes que pretendam assistir ao referido acto.

QUINTA-FEIRA SANTA



Em 5.ª feira Santa, Jesus reuniu-se com os apóstolos para a Ceia Pascal e anunciou-lhes, claramente, que ia dar a sua vida pela salvação dos homens. Instituiu a Sagrada Eucaristia, o Sacerdócio e proclamou o mandamento novo da caridade: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei».

A Ceia do Senhor começou ao pôr do Sol de 5.ª feira; nessa mesma noite teve início o drama do Calvário.

A 5.ª Feira Maior é, de facto, um dia grande na comunidade cristã. — Maior, porque faz parte da Semana verdadeiramente grande do Mistério Pascal. Maior, porque ela, em si, contém a génese de todos os dias grandes de liturgia cristã. A humanidade de Cristo veio ao mundo na noite de Natal para que, nesta noite de 5.ª feira Santa, se entregasse, em oblação, ao Pai, pela Salvação de todos os homens. O dia do Corpo de Deus é Santificado pela Igreja para melhor se comemorar a última ceia. E esta Última Ceia é verdadeiramente grande pelo dom da Eucaristia e pelo Discurso do Senhor. Após a Ceia, o Mestre fez aos Apóstolos a sua última pregação

(Continua na 2.ª página)

Dr. Luís Nogueira de Brito UM BARCELENSE CHAMADO AO GOVERNO DA NAÇÃO

O novo Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência é natural de Barcelos, filho do nosso bom amigo Sr. Dr. Eurípedes de Brito, que durante muitos anos aqui exerceu funções públicas e políticas.

Iniciou o Dr. Nogueira de Brito a sua vida académica em Barcelos, onde frequentou o ensino secundário, embora fazendo os seus exames do 1.º, 2.º e 3.º ciclos no Liceu Nacional de Sá de Miranda, revelando-se sempre um aluno distinto, possuidor das mais altas qualidades de inteligência, o que viria a confirmar-se plenamente no decorrer do curso Universitário que concluiu com distinção na Faculdade de Direito.

Não surpreendeu, portanto, que chamado a prestar serviço pouco tempo após a Licenciatura no Ministério das Corporações o tivesse feito de modo a grangear as maio-

res simpatias. Seguindo uma carreira ascendente e prestigiosa eis que ingressa no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde regera até ao presente, os cursos de Direito Internacional Público e de Direito Corporativo.

Temos acompanhado com interesse e regosijo a sua carreira, pelo que acolhemos com naturalidade a escolha do seu nome para a missão delicada, mas honrosa, que lhe foi confiada — a de Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Como barcelenses e como amigos aqui deixamos expresso ao ilustre conterrâneo o voto que neste momento mais importa formular: que Deus dê ao Dr. Nogueira de Brito a saúde indispensável para que, com as suas excelentes qualidades, possa realizar uma obra benéfica a bem dos portugueses, que o mesmo é dizer Portugal.

PÁSCOA * 1969

Na roda do tempo mais um ano passou. O próximo Domingo, 6 de Abril, é o dia de Páscoa! Cânticos de alegria, por toda a parte, se vão fazer ouvir. É a alegria dos cristãos que se manifesta nos cânticos de Aléluia, no toque festivo dos campanários, no estrepito dos foguetes.

Essa alegria vem proclamar que Jesus se ergueu do Túmulo, que Jesus Ressuscitou.

Tal como a luz da Primavera, esplendente e criadora, triunfa sobre o negrume do Inverno, assim a Pás-

coa, da Ressurreição, vitoriosa e bela, triunfa sobre as trevas da Paixão.

O momento exacto da Ressurreição, ignora-se. Foi ao despertar do terceiro dia, entre a primeira aurora e o romper do Sol. Saiu Jesus, por virtude do seu poder; saiu sem carecer da intervenção humana; saiu sem quebrar ou deslocar a grande pedra que cobria o túmulo, mas penetrando-a com a subtil essência do seu corpo glorioso: saiu

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL DE BARCELOS

saúda afectuosamente os Ex.ºs colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores, desejando-lhes uma PÁSCOA DE PAZ E FELICIDADE.

Na Assembleia Nacional

Problemas relativos à Agricultura

(Continuação da 1.ª página)

para o desenvolvimento e progresso da agricultura.

Alguma coisa pode na realidade ser feita em benefício de um sector de primordial importância na vida dos povos se os problemas se encararem frontalmente e se fossem convenientemente aproveitadas e estimuladas tantas e tão boas vontades e iniciativas do mais alto alcance que por vezes, felizmente, ainda surgem.

O tempo de que disponho para esta intervenção leva-me a sacrificar aspectos da mais relevante importância pelo que me deterei apenas, dentro dessa multiplicidade de assuntos sugestivos, com alguns que bem poderiam e deveriam ser encarados com brevidade.

Já referi inicialmente a falta de uma «carta do solo» que permitisse um planeamento regional por forma a programar e a orientar o agricultor numa reconversão de muitas das rotineiras culturas ainda hoje utilizadas, com sérios prejuízos para os seus utentes. E para o êxito de tal objectivo é indispensável que os agricultores venham a dispor de uma instrução de base, que a extensão da escolaridade obrigatória há pouco instituída lhes facultará, dando uma preparação ao jovem rural que profissionalmente os valorize na medida em que melhor os fará compreender a necessidade de uma evolução a que a economia dos nossos tempos obriga. Mas como se entendeu ser necessário iniciar uma campanha que se nos afigura básica, surgiu no Distrito que represento uma iniciativa a todos os títulos louvável e que consistiu no pedido da criação de um «Centro Piloto de Adestramento Agrícola», de acordo com um estudo apresentado pela Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga e Posto Agrário de Braga, o qual foi entregue ao Senhor Ministro das Corporações em cerimónia realizada, já lá vão mais de dois anos, no decorrer da inauguração de uma Casa do Povo em Celorico de Basto.

Esse «Centro Piloto de Adestramento Agrícola», dispondo de dimensões convenientes e a permitir também uma mecanização adequada, estava previsto ser subsidiado para a sua instalação pela Fundação Calouste Gulbenkian, ficando a sua manutenção a cargo do Ministério das Corporações e cabendo ao Ministério da Economia, pela Secretaria de Estado da Agricultura, o pessoal técnico necessário e sua ligação com os Serviços de Extensão da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Definiu nessa altura, em discurso que pronunciei, o Senhor Engenheiro João de Vasconcelos, Director da Estação Agrária de Braga, o significado de tal «Centro Piloto» como instrumento «adaptado às exigências regionais e trabalhando em ligação com entidades que garantam continuidade de acção junto dos adestrados», para dessa forma ir desenvolvendo um trabalho em profundidade no sentido de fazer progredir o sector agrícola de uma região em que predomina a empresa familiar. E evidente que se tratava de lançar uma semente largamente reprodutiva pela influência que uns agricultores iriam produzir junto de outros.

Estava no pensamento dos técnicos, ao projectar o «Centro de Adestramento Agrícola», que pretendia ser «um centro de formação de empresários» cultivando directamente a terra e tecnicamente bem, incutir-lhes «a noção da exploração agrícola evoluída, capaz de aproveitar totalmente as potencialidades à sua disposição, altamente capitalizada e mecanizada em elevado grau, produzindo barato e com um sentido de empresa realmente constituída, o menor número possível de produtos, vendidos pela associação dos produtores em natureza ou transformados numa premente adaptação à evolução dum mercado competitivo e sem fronteiras», reportando-me a afirmações do ilustre Director da Estação Agrária de Braga.

Os anos decorreram, o que representa muito tempo já perdido, e o certo é que essa grande esperança ainda não viu chegada a hora da sua consubstanciação! E é pena... mas o apelo aqui fica confiados na esclarecida visão dos problemas e na dedicação que as entidades que superintendem nos Departamentos citados devotam sempre às questões de real projecção nacional.

Outro problema que merece uma atenção especial é o relacionado com os técnicos qualificados.

Se me situar apenas na área abrangida pela Estação Agrária de Braga, a qual compreende os Distritos de Braga e Viana do Castelo, bastaria referir que a assistência técnica está assegurada por 8 engenheiros agrónomos, 15 regentes agrícolas e 7 agentes rurais, número extremamente reduzido para as necessidades de uma região essencialmente agrícola em que se torna fundamental cobrir os sectores com técnicos especializados, como elementos de apoio aos técnicos de extensão agrícola.

Perante a grandeza da região em causa vêem-se esses técnicos—aliás possuidores das mais altas qualidades de profissionais distintos—assobrecidos com trabalho esgotante, para ocorrerem às solicitações que lhes são feitas. Pelo conhecimento exacto que possuo da situação e da actividade que desenvolvem não será exagero afirmar que só dedicações fiéis têm evitado a desertão. Bem merecem esses técnicos, que não se têm confinado no ambiente dos Gabinetes e calcorream diariamente os nossos campos, sem olharem a horas ou intempéries, melhor compensação para o seu esforço, se na verdade desejarmos manter ao serviço da agricultura bons e devotados orientadores.

SENHOR PRESIDENTE

Muitas coisas inverosímeis se vão passando no sector agrícola, especialmente no que respeita à política de preços e colocação de produtos. Enquanto que o agricultor continua a ser o eterno sacrificado, outros vão amealhando à sua custa sem que se tomem as providências necessárias e enérgicas. Estou convencido que certos organismos, como por exemplo os Grémios da Lavoura, poderiam prestar um papel relevante se passassem a corresponder, de uma maneira geral e em muitíssimos aspectos, à finalidade para que supõem terem sido criados. Por seu intermédio que incomensuráveis benefícios é possível levar aos agricultores!

A lavoura da minha região — à semelhança do que acontece em muitas outras — luta de maneira assustadora com falta de trabalhadores, cujo êxodo, provocado pelo surto emigratório e pela fuga para a indústria, se tem processado por forma demasiado acelerada. As dificuldades daí resultantes são extremamente sérias e, por tal motivo, foi com expectativa e alguma esperança que ontem votámos uma lei que promove, por um lado a melhoria do actual esquema mínimo das Casas do Povo no que respeita à assistência médica, medicamentosa, subsídio para doença, invalidez, etc., e por outro nos apresenta como inovação a concessão do abono de família aos trabalhadores rurais.

SENHOR PRESIDENTE

Quem nasceu no meio rural e vive dia a dia os problemas da vida rural, sente com profunda mágoa as injustiças de que essa boa e laboriosa gente é alvo. Sempre fiéis aos seus princípios, apesar de todas as vicissitudes, nunca se deixaram corroer pelas forças do mal e orgulhosamente vêm partir seus filhos para a defesa da Pátria, como seguros guardiões das virtudes de nossos maiores.

Que os responsáveis pelos seus destinos os olhem com mais atenção e carinho são os votos que, ao aproximar-se o final desta IX Legislatura Nacional, formulo de todo o coração.

Tenho dito.

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Para os efeitos se faz saber que pelo Juizo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e dos réus para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na secção especial de arbitramento para divisão de coisa comum que Manuel Joaquim Gonçalves Lopes e Mulher Marcelina da Rocha Correia de Sá, ferroviários, residentes na freguesia de São Pedro da Torre, comarca de Valeuça, movem contra Eduardo Correia de Sá e mulher Capitolina Gomes da Costa, lavradores, da freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, desta comarca, Beatriz da Rocha Correia de Sá e marido António Lopes da Cunha, lavradores, da freguesia da Varzea, desta comarca, e José Eduardo da Rocha Correia de Sá e mulher Joaquina da Conceição Pontes, lavradores, da mesma freguesia, desde que gozem de garantia real sobre os prédios, objecto da divisão.

Barcelos, 24 de Março de 1969.

O Escrivão de Direito,
Aires Augusto da Silva
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
António da Costa e Sá.

(«Jornal de Barcelos», n.º 989, de 3-4-1969)

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juizo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e do réu, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum que José Gomes do Vale e mulher Maria do Carmo Amorim da Fonseca, agricultores, da freguesia de Remelhe, desta comarca, promovem contra Manuel Gomes do Vale, solteiro, maior, jornalista, da mesma freguesia, desde que gozem de garantia real sobre o prédio, objecto da divisão.

Barcelos, 24 de Março de 1969.

O Escrivão de Direito,
Aires Augusto da Silva
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
António da Costa e Sá

(«Jornal de Barcelos», n.º 989, de 3-4-1969)

Quinta Feira Santa

(Conclusão da primeira página)

ção. Não falou, já, em parábolas, mas falou-lhes claramente, do Mistério da sua morte pela redenção dos homens.

Os cristãos celebram a 5.ª feira Santa num misto de alegria e de tristeza. Alegria, pelo dom dos benefícios recebidos. Tristeza, pela dor amarga da ingratidão dos homens, na entrega do Senhor: «um de entre vós me há-de trair».

O discurso da última ceia é o grande Código da Nova Lei. É, não só o «Mandamento Novo», mas também a síntese teológica de toda a doutrina cristã, a verdadeira doutrina de Jesus, a que podemos também chamar a «Constituição Política» do Reino de Deus, que Ele veio trazer ao mundo.

5.ª Feira Santa. 5.ª Feira Maior. Dia grande do Amor.

Dia grande do Perdão. Aurora de um Mundo Novo, de um Mundo Melhor.

ARTESANATO E INDÚSTRIA

(Conclusão da quarta página)

veis, melhorando assim as condições da vida humana. Porém, o deslumbramento da produção desta maneira, tem provocado desvairos em muitos industriais que se deixaram arrastar por idealizações inconsistentes para construções sem alicerces. Assistimos a quedas verticais terrivelmente desastrosas e milhares de braços ficam, inesperadamente, inertes; assistimos ao sussubar de indústrias que *deviam ser uma força criadora de riqueza*, e que de repente ficam transformadas em agentes de desorganização e desgraça.

Isto serve para nos convencer, e prevenir, de que a indústria, infelizmente, está ainda muito longe de nos poder garantir absoluto sossego. Ainda carece de organização e de técnica para corresponder ao que dela de facto se deve esperar, exigir mesmo.

Pelo exposto, se mais razões não houvessem, não posso aceitar a opinião deste industrial sobre ARTESANATO. Se ele não tem válida noção de organização industrial, também a não pode ter sobre artesanato.

O artesanato não é um conjunto de pobres indústrias; mas é-o na verdade, de indústrias pobres. E pobres porquê? Já o dissemos muitas vezes.

O artesanato, é constituído por indústrias pobres, mas são estas pequenas indústrias que realizam os mais variados e belos trabalhos que nos deslumbram e encantam. São estas pequenas unidades que satisfazem anseios e necessidades humanas que nunca a indústria prepotente poderá realizar. E quanto mais a indústria se especialize e estandardize, mais impotente se tornará para substituir o artesanato.

O artesanato desaparecerá num futuro próximo? Na realidade, poderemos algum dia, dispensar a arte do artesão? Para nos embaraçarmos em extensas considerações, vou responder a estas perguntas com outra pergunta: — Se o artesanato está condenado ao desaparecimento, como se compreende que os países mais bem industrializados estejam a tomar medidas para a prosperidade dele, como por exemplo, a Alemanha, a Austria, a França, a Bélgica, o Luxemburgo, a Suíça, a Itália...? Mas nós observamos hoje também em Portugal uma verdadeira euforia em prol da

arte popular e de todo o trabalho artesanal em geral.

Se a indústria contribue para o progresso, não é menos verdadeiro que também o artesanato lhe dá grande contribuição. E esta contribuição do industrial e do artesão será tanto mais valiosa quanto melhor for a preparação técnica e artística, profissional enfim.

A indústria portuguesa tem sofrido quedas ruinosas por falta de organização, por falta de técnicos e dirigentes competentes. Quem o não sabe?

O artesanato vive pobre, mas não provoca desorganizações sociais nem económicas. Pelo contrário, mantém o seu ritmo modesto mas ininterrupto. E vive pobre porque ainda se lhe não deu a atenção que merece, nem ao artesão a instrução profissional de que necessita.

É tempo de se promover também a organização do artesanato para a promoção sócio-cultural de milhares de almas, milhares se não milhões, o que é o mesmo que dizer, para a prosperidade do País.

A instrução ao artesão em nada pode prejudicar a indústria; pelo contrário, em muita coisa que a indústria necessita do artesão, este ser-lhe-á tanto mais útil quanto mais habilitado na sua profissão.

Nesta ordem de ideias, continuamos a pedir o ensino profissional para o artesanato e a criação de um organismo próprio que o defenda e trabalhe para o seu progresso. Continuo a afirmar que não tem jeito nem lógica uma Rosa Ramalho arregimentada num grémio de industriais de cerâmica ao lado das fábricas mecânicas de fazer tijolo e das grandes indústrias de fazer louça à máquina.

Senhor industrial, seja coerente e reconheça que não tem vagar para estudar e resolver os problemas das fábricas.

Coloque-se cada um no seu verdadeiro e devido lugar. Que fique as fábricas de produção em série nos seus grémios e dê-se aos modestos fabricantes, ao artesanato em geral, um organismo que de facto os organize e conduza à prosperidade.

Indústria e artesanato, devem caminhar na vida de mãos dadas, em coexistência pacífica, colaborando mutuamente, para bem de todos e da Nação.

Que Deus ilumine os responsáveis.

M.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL

Limpeza, caiação e pintura de fachadas de edifícios

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Torna Público que, nos termos do Art.º 29.º do Regulamento Municipal das Edificações Urbanas em vigor neste concelho, todos os proprietários ou equiparados, são obrigados a mandar reparar, caiar, pintar ou lavar as fachadas principais, laterais e posteriores, as empenas, caixilharias e telhados ou coberturas das edificações existentes, bem como os muros de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros, etc.

Tornando-se necessário, pois, que se dê à cidade um aspecto condigno que algumas edificações e muros tal como se encontram, não podem oferecer, avisamos por este meio os proprietários respectivos de que devem dar cumprimento ao disposto no citado regulamento até ao dia 19 de Abril próximo.

A transgressão corresponde a multa de 200\$00 com os acréscimos legais.

Está, porém, esta Câmara Municipal certa de que encontrará da parte de todos, o melhor acolhimento relativamente à necessidade evidente de se dar cumprimento, dentro do prazo estipulado, à obrigatoriedade que se expõe.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Paços do Concelho, 31 de Março de 1969.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,
a) — António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

Um super-mercado de CALÇADO que honra a nossa terra

Os dinâmicos proprietários da Sapataria Cunha, desta cidade, no propósito de melhor servirem a sua numerosa clientela, abriram em 24 do mês passado, na Rua D. António Barroso — em frente à Confeitaria Salvação — um moderníssimo super-mercado de calçado.

É mais um novo estabelecimento a rivalizar com os dos grandes centros, que muito honra e embeleza a nossa terra.

Pelo facto, não podemos deixar de felicitar os seus proprietários e desejar-lhes as maiores prosperidades comerciais.

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 25 de Março de 1969, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 15 de Abril de 1969, para Reparação da E. M. 555, da E. N. 205 à E. N. 306, por Carvalhal - 3.ª Fase.

A base de licitação é de 189 348\$00 e o depósito provisório na importância de 4740\$00 deve ser efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 16 horas do dia 15 de Abril de 1969, na Sala das Reuniões, reservando-se, a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 25 de Março de 1969.

O Presidente da Câmara,
António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria



ANDARES

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

AMADORA
Frente à Estação do C.F. e
REBOLEIRA

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 contos rendem-lhe 1 187\$50 mensais

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

Casa de Saúde Páscoa de 1969
(Continuação da 1.ª página)
de S. JOÃO DE DEUS
BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15.30 horas.
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9.30 horas.
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15.30 horas.
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.
Clínica Geral — todos os dias úteis às 11 horas.

Jesus daquele túmulo como saíra, outrora do seio intacto da Virgem Maria.

Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Maria Salomé foram as primeiras testemunhas deste milagre. O Anjo dissera: «porque buscais entre os mortos aquele que está vivo?»

Sim. Jesus está eternamente vivo, porque é Deus, mas no tempo ressuscitado, na sua humanidade, como penhor da nossa ressurreição.

O contentamento de Maria Madalena, das outras mulheres e dos discípulos de Emaús, repercute-se, neste dia, nas almas de todos os cristãos.

Dia de Páscoa! Dia de Contentamento! Dia de Graça!

Que as alegrias cristãs da Ressurreição entrem em todas as casas, com os cânticos de Aleluia, trazendo com elas as bênçãos do Senhor para um ano de Paz e felicidade familiar.

Câmara Municipal de Barcelos
EDITAL

António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 25 de Março de 1969, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas, do dia 15 de Abril de 1969, para arrematação da obra de: «E. M. 503 — reparação do lanço entre Cristelo (Hortal) e o limite do concelho, pela freguesia de Paradelá — 2.ª fase».

A base de licitação é de 342 737\$ e o depósito provisório na importância de 8600\$00 deve ser efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 16 horas do dia 15 de Abril de 1969, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 25 de Março de 1969.

O Presidente da Câmara
António Vasco Machado M. Barreto Alves de Faria

COMUNICADO

As empresas distribuidoras de GAS-BUTANO, abaixo indicadas, seguindo normas estabelecidas pelas suas representadas, comunicam que, a partir de 10 de Maio de 1969, a entrega daquele produto só poderá ser feita contra a entrega do seu correspondente valor.

Os débitos em atraso deverão ser liquidados até ao dia 10 de Maio de 1969.

Agradecemos antecipadamente aos estimados clientes a melhor compreensão para a matéria do presente comunicado a qual não é mais que a adopção do que se está verificando em todo o País.

Barcelos, 20 de Março de 1969.

Adelino de Sá Lagarteiro	S. Veríssimo	MOBIL
Américo de Azevedo Oliveira	Arcozelo	MOBIL
António Gomes do Vale	Arcozelo	CIDLA
Armando Faria Fernandes	Barcelos	SONAP
António José Ferreira Silva	Barcelos	MOBIL
Augusto Coelho Lopes	Barcelos	B. P.
Augusto Figueiredo & Silva, L.da	Barcelos	CIDLA
Avelino Ramalho Vieira	S. Veríssimo	B. P.
Claudino Martins Vieira	S. Veríssimo	CIDLA
Correia & Cardoso, L.da	Barcelos	MOBIL
Fernando Faria Figueiredo	Barcelinhos	SONAP
Filipe Pereira da Silva	S. Veríssimo	SONAP
Francisco Lopes da Silva	Arcozelo	SONAP
João Gomes Lourenço	S. Veríssimo	BUTAGAZ
José Alves Leite	S. Martinho V. F.	CIDLA
Largás — Sociedade de Rep., L.da	Barcelos	BUTAGAZ
Licínio Carlos Costa Santos	Barcelinhos	B. P.
Manuel Domingues Dias	S. Veríssimo	SONAP
Manuel Magalhães Araújo	S. Martinho V. F.	SONAP
Manuel Martins Dantas	Barcelinhos	CIDLA
Manuel da Silva Agostinho	Arcozelo	B. P.
Miguel Adolfo Miranda da Silva	Barcelos	B. P.

Inscrição para VIVEIRISTA

Lembram-se os senhores agricultores que quiserem explorar viveiros de árvores de fruto ou porta enxertos de videiras para venda, devem requerer à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas até 15 de Abril a sua inscrição como viveirista.

O Decreto-lei que regula esta actividade é o n.º 44592 de 22 de Setembro de 1962. As portarias a que este Decreto-Lei se refere são a 19900 e 19902 de 18 de Junho de 1963.

Os organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas prestam gratuitamente todos os esclarecimentos necessários.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

PASSA-SE

bom ESTABELECIMENTO no melhor local da Rua D. António Barroso, em Barcelos. Informa esta Redacção.

ARRENDAM-SE

Uma casa de habitação na Quinta do Patarro (Largo do Bonfim), em Barcelos.

Os interessados devem dirigir-se ao Sr. João Rodrigues Pereira.

Notícias da SILVA, 2

BAPTIZADOS

— Em 23 do mês passado, na Igreja paroquial do Tamel, recebeu o baptismo uma filhinha da Sr.a D. Ana Barbosa e do nosso conterrâneo Sr. Augusto Araújo Machado.

— No mesmo dia, foi baptizado na Igreja Paroquial da Silva, recebendo o nome de Rosa Maria, uma filhinha da Sr.a D. Maria José Cordeiro Linhares e do Sr. Manuel de Araújo Machado.

Foram padrinhos de baptismo a Sr.a D. Rosa Cordeiro de Brito e o Sr. Francisco Filipe Costa Pereira de Brito.

— Ainda no mesmo dia e na mesma Igreja Paroquial, foi baptizado, recebendo o nome de David Valdemar, um filhinho da Sr.a D. Ilda da Conceição Cordeiro Linhares e do Sr. Luís de Araújo Machado.

Apadrinharam o neófito a Sr.a D. Maria do Carmo Cordeiro Linhares e o Sr. David de Araújo Machado.

Parabens aos ditos pais e ridentemente porvir para os seus bebés.

— C.

ARRENDAM-SE

Casas próximo à ponte do Caminho de Ferro, em Rio Covo de Santa Eugénia.

Falar com Manuel Ferreira Dias, em Barcelinhos.

Frangos  **Ovos**

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S. C. B. L.

Telefone 91151 — AFIPE

Vendemos mais de 1000 frangos e 5000 ovos (carimbados), por dia

Procure os nossos produtos nas boas casas do género, em BARCELOS, ou directamente no nosso POSTO DE VENDAS N.º 2, no NOVO MERCADO MUNICIPAL DE BARCELOS.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO
METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 711
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

radiadores
FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50875 PORTO

O PÃO DE LÓ e Doces da Pastelaria ARANTES

têm sido, todos os anos, considerados os melhores de Barcelos

Redacção e Administração
 Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manoel Pêlo, 4 - Telefone 82488
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

Catolico e Regionalista

Composição e Impressão
 EDITORA POVEIRA - Póvoa de Varzim
 Telefone 82257
 Visado pela Censura

Carta de BARCELINHOS

Sociedade

Artesanato e Indústria

ANIVERSÁRIOS

Estradas inestéticas

Num dos pontos principais e mais movimentados da nossa freguesia, que é sem mais nem menos um complemento da cidade, há um muro suporte à via de acesso ao denominado Lugar dos Penedos, local este que, afinal, é sem dúvida muito aprazível e com vistas apreciáveis para Barcelos e redondezas.

Sucede, porém, que este muro suporte, que fazia a estrada principal Braga-Porto, se encontra mal zelado. Em determinada extensão está, até, arruinado devido, conforme nos confidenciaram, a certas obras num edifício que sofreu bastantes beneficiações.

Parece-nos que as obras desse edifício já estão concluídas, pelo que, a quem pertencer a culpa de tal desarranjo, lhe volte a atenção e o reponha nas devidas condições, porque assim o merece o lugar e a própria freguesia.

Já que falamos neste muro suporte e frisamos até que este local sofre bastantes beneficiações no que se refere a habitações, surge-nos lembrar os dirigentes técnicos da Câmara Barcelense para dedicar um pouco de estudo para uma modernização do referido muro, visto não se poder evitar a sua existência. Seria necessário moldá-lo às novas técnicas, roubando à rampa de acesso um pouco da sua extensão e tornando mais ampla aquela perigosa garganta no difícil cruzamento que aí existe, devido à má situação dum edifício que faz quina no lado oposto.

Fontenário do Largo do Tanque

O belo e utilitário fontenário existente no Largo do Tanque não tem merecido as melhores atenções.

Além de duas torneiras para abastecimento público, compõe-se ainda de um tanque com duas bicas permanentes de água que brotam no mesmo.

A falta de cuidado com este tanque, na limpeza da boca de escoamento, permite o transbordo constante das águas excedentes que se prolongam no perigoso cruzamento das ruas Alcáides de Faria, Miguel Ângelo e Largo do Tanque, pondo por vezes os automobilistas em situações bastante melindrosas devido ao piso escorregadio que as águas provocam.

É muito interessante e agradável a cadência das águas no tanque, mas o cuidado na limpeza do limite de escoamento é mais necessário ainda.

O Desporto em Barcelinhos

O desporto, quando praticado leal e correctamente, anima as multidões, seja ele em qualquer aspecto ou modalidade. Principalmente o futebol, denominado por

essência o desporto-rei, consegue arrastar aos campos desportivos multidões aos milhares para receberem no final da peleja a alegria ou o descontentamento pela actuação e resultado final do seu clube predilecto.

Também em Barcelinhos existe uma agremiação desportiva que pratica o futebol — Clube Desportivo «Os Galos», que embora em modesta posição, parece querer dar um raio de esperança para uma subida a uma divisão maior, a primeira da A. F. de Braga.

Isto honra a nossa freguesia porque o seu nome fica conhecido além fronteiras.

Porém vemos poucas esperanças em que se possa aguentar futuramente devido à falta de associados e apoio moral dos barcelinenses.

Há actualmente em Barcelinhos três colectividades desportivas, cada uma no seu género, vivendo todas elas em precárias condições financeiras e, quanto a actividades desportivas em público, são bastante modestas.

Já nestas colunas focámos a necessidade de uma fusão destas colectividades numa só agremiação desportiva que, juntando todos os associados e participações, tornaria possível um maior desenvolvimento desportivo, cultural e físico na nossa terra.

Para isso, haveria necessidade da reunião dos actuais dirigentes, a fim de conjugarem esforços e levar a cabo esta ideia que daria bons resultados.

Vejamus que estas três colectividades possuem sede própria que lhes absorve parte da receita com os alugéis e que, se fosse uma única e decente, poder-se-iam manter as mesmas secções desportivas com bons dirigentes e activos, como são os que compõem as presentes direcções destas três colectividades.

Surja, enfim, a boa vontade desses dirigentes, e haja um que se proponha reunir todos os outros, a fim de dar resolução a esta lembrança que é afinal o interesse dos barcelinenses.

Teríamos uma grande colectividade em Barcelinhos e um maior desenvolvimento desportivo e, além disso, com as cotas que os sócios vão pagando às três colectividades, poderiam ainda estes ser beneficiados, e vir auxiliar o Clube, em casos excepcionais.

Mãos à obra, dirigentes desportivos, e, de vontade férrea, procurai manter na nossa terra uma colectividade desportiva que espalhe o nome de Barcelinhos por terras aléms.

Bombeiros de Barcelos

SORTEIO-AVISO

Este monumental sorteio termina em 11 de Abril corrente, com a entrega do magnífico automóvel MORRIS, devendo o sorteado apresentar o seu cartão com as prestações integralmente pagas até às 18 horas daquele dia.

Fizeram anos:

Fez anos em 1 do corrente, terça-feira, o nosso assinante e dedicado amigo, Rev.º Padre Joaquim Faria de Brito, zeloso pároco da freguesia de Chorenre, deste concelho.

Fazem anos:

Quinta-feira, 3
 D. Maria Antonieta Vieira Correia Mota Prego, José da Graça Ribeiro Novo, João Manuel de Oliveira Lemos, D. Maria da Glória Duarte Cunha e menino Manuel Augusto Pilar Maia.

Sexta-feira, 4
 D. Maria da Glória Ferreira Lemos e Belarmino Antunes.

Sábado, 5
 D. Maria Rosa Valongo Carmona, D. Isabel Maria Furtado Martins, Simplicio Cândido de Sousa, José Alberto Antunes e Menino José António Beleza Ferraz Torres.

Domingo, 6
 D. Aida Mendes Murat Basto de Sousa Basto.

Segunda-feira, 7
 Jaime Manuel Pinho Ferreira, D. Ana da Conceição Machado.

Terça-Feira, 8
 Eng. Celestino Martins da Silva Correia, D. Branca Alice Vilhena Coutinho, Luis Gonzaga Martins da Silva Correia.

Quarta-feira, 9
 D. Maria Teresa Cardoso Ferreira, D. Aida Medros Lobarinhas, Rogério Alberto Pereira Esteves, Dr. Alexandre Sá Carneiro e o menino Carlos Manuel dos Santos Figueiredo.

A todos, as nossas felicitações amigas.

Nascimento

A esposa do nosso amigo e conterrâneo, Sr. Alberto Augusto da Silva Leal Pinto, residente em Viana do Castelo, onde desempenha as funções de professor na Escola Industrial e Comercial daquela cidade, acaba de o mimosear com um robusto menino.

Aos pais e avós, especialmente ao avô paterno, Sr. Leal Pinto, dedicado colaborador do «Jornal de Barcelos», os nossos parabéns, com os melhores votos de felicidades para o recém-nascido.

Pela Imprensa

«O Despertar»

Entrou em mais um ano de existência este nosso conceituado confrade, defensor dos interesses de Coimbra, e de que é ilustre Director-interino o Sr. António Almeida e Sousa.

Felicitemos quantos ali trabalham, fazendo votos pelas suas prosperidades.

«Jornal de Famalicão»

Comemorou 40 anos de existência este nosso prezado colega de Vila Nova de Famalicão, superiormente dirigido pelo nosso velho amigo Sr. Rebelo de Mesquita, a quem abraçamos por tal motivo, com votos das maiores prosperidades para o referido semanário.

«Que Deus ilumine os responsáveis»

(Da intervenção do Deputado Dr. Antão Santos da Cunha, na Assembleia Nacional, em 13-Março)

«Artesanato, é um conjunto de pobres indústrias».

«Indústria, é uma força criadora de riqueza».

Tive de ouvir estas duas definições de um industrial que de entre muitas afirmações salientou, «que o artesanato está, irremediavelmente, condenado ao desaparecimento num futuro próximo, por anacrónico!»

Antes de refutar aquela definição de artesanato, desejo prestar a minha homenagem à indústria, a essa poderosa alavanca do progresso, força civilizadora para a promoção social. Mas, prestada esta homena-

gem justíssima, reparemos também nos perigos que rodeiam esta mesma indústria e nos ameaçam. Na vida, a decorrer agora em marcha verdadeiramente acelerada, e talvez devido a isso mesmo, quantas quedas, quantas hecatombas, quantos cataclismos!

O progresso, nesta vertigem de velocidades, suscitou a criação de grandes unidades industriais para a produção de trabalhos uniformizados em série. Desta maneira a indústria realiza uma produção extraordinária em qualidade e quantidade a preços mais acessíveis. (Conclui na 2.ª página)

Cartaz Desportivo

Comentário...

No passado domingo, nesta cidade, disputou-se o encontro GIL VICENTE F.C. com o RIO AVE F.C., a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, que a nossa turma venceu, mercê da melhor exibição global produzida.

Contudo, a exibição feita não atingiu brilhantismo, quer pela força atlética, quer ainda pela sua pertinácia e colectividade, pois toda a equipa mostrou falta de interesse e de valor colectivo, actuando com os jogadores desconexos e aos repêloes.

Não se mostrara verdadeiramente fraca, sem garra e querer a equipa do Rio Ave F. C. e poderia ter conseguido melhor resultado no Campo Adelino Ribeiro Novo.

Assim, acabou por triunfar, muito justamente, aquela que foi melhor equipa, ou dizendo com mais propriedade, a menos má das equipas em luta na resolução do litígio.

Na próxima jornada, a última desta primeira fase, deslocar-se-á a Chaves, para defrontar o clube local, o GIL VICENTE F. C. Dada a sua classificação actual não há possibilidade de atingir o primeiro lugar — o que dá direito à subida de divisão — nem tampouco haverá lugar a despromoção.

Contudo, para conseguir uma honrosa classificação, há necessidade da vitória final, o que muito sinceramente desejamos ao nosso lidimo e prestigioso representante.

Tal assim aconteça...

Campeonato Nacional da III Divisão ZONA A

Gil Vicente, 2 Rio Ave, 0

Jogo em Barcelos, com a assistência de pouco público.

O GIL VICENTE alinhou com: José António; Carvalho, Lourenço, Cibrão e Carlos Alberto; Marinho e Vieira; Lemos, Pepe, Mesquita e Russo (depois Fialho).

O RIO AVE alinhou com: Sardinha; Arouca, Bicho, Gerardo e Casta; Vilaça e Lopes; Zé Domingues, Neca, Pipelin e Helder.

Os golos foram marcados por Mesquita aos 60 e 72 minutos.

Arbitragem boa em jogo muito correcto, do Sr. Adão Barros, de Vila Real.

Resultados gerais:

Gil Vicente—Rio Ave,	2-0
D. das Aves—Vianense,	2-2
Vila Real—Vizela	1-1
Fafe—S. Pedro da Cova	4-1
Bragança—Mirandela,	0-0
Riopele—Chaves	5-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Vianense	28
Vizela	28
Desp. de Chaves	26
Gil Vicente	25
Fafe	24
Vila Real	23
Riopele	21
Desp. das Aves	20
Rio Ave	17
S. Pedro da Cova	17
Mirandela	14
Bragança	9

Jogos para domingo:

Chaves — Gil Vicente
Vizela — Desp. das Aves
S. Pedro da Cova—Vila Real
Mirandela — Fafe
Rio Ave — Bragança
Vianense — Riopele

JOTA

PEQUENOS ANÚNCIOS

Marla Angelina Correia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínicas Geral de Mulheres
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Gueto, 114
 Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82993

O melhor Café
 da CAFEZEIRA DE BARCELOS
 de Manuel da Cruz Pias
 Insere no Grémio dos Armasenistas de Mercaderia

Casa Sialal
 NOVA SECÇÃO DE
 Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES
 prefira sempre a
Casa Soucasaux
 Fotografias - Rádio - Óculos - Artigos fotográficos
 Telefona 82548 - BARCELOS

GARAGEM MACHADO
 Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados
 Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
 fixe sómente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
 Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal
 NOVA SECÇÃO DE
 Drogeria e Perfumarias
 Telef 82486 BARCELOS

Casa Sialal
 TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Movéis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO
 Todo o género de Colchões, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
 Tapetes, Carpetes e Alfombras
 Campo de Foina — Telef. 82488 BARCELOS